



A ESTRATÉGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNERO TEXTUAL NO TRABALHO DA LEITURA E ESCRITA COM ESTUDANTES DA EJA

Luciana Veiga Sampaio¹; Yone Maria Costa Santiago²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/UNEB. E-mail: lucianavs@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/UNEB. E-mail: yonemcsantiago@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 2: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO MATEMÁTICO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

RESUMO

A leitura e a escrita configuram-se como processos que se complementam e são importantes para o reconhecimento do sujeito cultural em sua realidade contextualizada. Esses processos remetem ao conceito de alfabetização, o qual ultrapassa o sentido mecânico de decodificação de letras e palavras, assumindo o papel de mediação entre os educandos e o mundo que os cerca (FREIRE; MACEDO, 2015). No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tal compreensão revela-se fundamental, uma vez que muitos estudantes concluem a educação básica com dificuldades na proficiência leitora e na proficiência escritora, o que compromete suas possibilidades de avanço educacional e profissional. O grande desafio para professores, educadores e todos aqueles que atuam na área da educação consiste em assegurar a aprendizagem desses estudantes. No caso da EJA, essa tarefa se intensifica diante das particularidades de seus sujeitos, ou seja, jovens, adultos e idosos que, em sua maioria, vivenciaram processos de exclusão, marginalização e opressão, mas que carregam consigo sonhos, experiências e lutas em busca de emancipação e igualdade de direitos (ARROYO, 2006). Nesse sentido, faz-se necessário elaborar práticas pedagógicas que considerem tais trajetórias singulares e favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita. Esse trabalho parte da seguinte questão: como a abordagem pedagógica da sequência didática (SD) de gênero textual poderia contribuir de forma significativa para a aprendizagem da leitura e escrita na EJA? O objetivo geral consiste em apresentar a metodologia da sequência didática (SD) como instrumento que estimula a aprendizagem significativa no contexto da EJA. Os objetivos específicos compreendem: expor os passos para a aplicação da SD de gênero textual e discutir sobre as vantagens dessa metodologia para os sujeitos da EJA. Como referencial teórico, a pesquisa apoia-se em Arroyo (2006), ao reconhecer a especificidade dos sujeitos da EJA; em Guimarães e Giordan (2013), sobre a organização da SD como proposta sistematizada de ensino; e em Dolz (2011), que traz a SD como uma organização de módulos voltados à melhoria da prática de linguagem. Dialoga também com Paulo Freire (1996), cuja perspectiva emancipatória fundamenta a valorização das experiências prévias dos estudantes como ponto de partida para a construção de novos saberes. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu a partir de diálogos dos autores sobre a elaboração de uma SD organizada em módulos progressivos, centrada no trabalho com gêneros textuais.



Inicialmente, apresentou-se o modelo didático de gênero, que contempla quatro etapas no intuito de identificar conhecimentos prévios e dificuldades dos estudantes, trabalhar leitura e a produção textual numa perspectiva de superar as dificuldades e ampliar os conhecimentos. Nesse modelo, após uma etapa inicial de apresentação do projeto didático e da produção inicial, há a proposta de construção dos módulos, tendo como base o que surgiu na primeira produção para que os desafios sejam superados e na última etapa os estudantes possam criar um novo texto (Dolz; Schneuwly, 2004). A metodologia adotada nesse estudo consistiu numa abordagem qualitativa, com classificação de estudo exploratório, com levantamento bibliográfico das discussões sobre o dispositivo de aprendizagem da SD. Os resultados desse estudo indicam que a SD pode favorecer maior envolvimento dos alunos nas atividades, ampliando a compreensão e a prática da leitura e da escrita de forma contextualizada. As discussões deixam transparecer que a SD pode considerar os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, a partir de gêneros textuais mais próximos do seu cotidiano, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento da autonomia. Discutimos também sobre o planejamento cuidadoso que, aliado à observação e à avaliação contínuas, torna-se fundamental para a adequação da proposta ao perfil dos sujeitos da EJA. Conclui-se que a SD constitui uma estratégia pedagógica relevante para promover práticas de linguagem que dialogam com as realidades sociais e culturais dos estudantes, contribuindo para a sua emancipação e participação crítica na sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Sequência Didática; Gêneros Textuais; Aprendizagem Significativa.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio José Gomes (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle. SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2011.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- GUIMARÃES, Yara A. F. GIORDAN, Marcelo. **Elementos para validação de sequências didáticas**. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Martins Fontes, São Paulo, 2009.